

Os sinais de alerta exigem atenção dos tutores no dia a dia. "O principal sinal notável é a presença de mau hálito. Se o cão ou gato apresenta esse sintoma, isso indica maior proliferação bacteriana oral e pode ser um dos primeiros indicativos de problema", reforça Thaíssa. Alterações no comportamento alimentar e sensibilidade na região da boca também podem surgir com a evolução do quadro.

A recomendação é de que os pets passem por avaliação bucal regularmente. "A frequência ideal é ao menos uma vez ao ano. Em pacientes com predisposição conhecida, recomenda-se a cada seis meses", orienta. O acompanhamento periódico permite identificar alterações precocemente e evitar que doenças avancem sem diagnóstico.

Cuidados que vão além da escovação

A professora de medicina veterinária do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) Manuela Paula Teixeira destaca que, apesar das diferenças entre cães e gatos, a base da prevenção é a mesma e passa, principalmente, pela rotina de cuidados. "A

profilaxia que realmente funciona é a escovação, tanto em cães quanto em gatos. É o método ideal e deve ser feito com creme dental sem flúor", explica. Segundo ela, o hábito deve ser introduzido ainda na fase filhote, quando os animais tendem a aceitar melhor o processo e se adaptam com mais facilidade.

Ela ressalta, no entanto, que as diferenças aparecem quando a saúde bucal já está comprometida. "Os cães normalmente têm periodontite, que é a inflamação da gengiva e dos tecidos de sustentação do dente. Já os gatos apresentam mais lesões de reabsorção de raiz, muitas vezes com os dentes aparentemente bons", afirma. "Eles manifestam menos sinais, mas quando se faz um exame mais detalhado, como o raio-x, essas lesões aparecem com mais frequência."

A alimentação pode funcionar como aliada, mas não substitui a higiene. "A ração seca ajuda na abrasão dos dentes e na salivação. Alguns petiscos têm enzimas que auxiliam, e brinquedos mordedores também podem contribuir, mas são medidas paliativas. Nada é tão efetivo quanto a escovação regular", reforça.

Quando a doença já está instalada, o tratamento em consultório se torna necessário e pode envolver

diferentes abordagens. "Os procedimentos incluem o uso do ultrassom odontológico para remoção de placas calcificadas. Em alguns casos, é preciso fazer extrações, principalmente quando há dentes com múltiplas raízes, que exigem técnicas específicas", explica.

Após a remoção do tártaro, o polimento dos dentes é uma etapa fundamental. "Esse polimento deixa a superfície mais lisa e dificulta o acúmulo de novas placas. Quanto mais lisa a superfície, menor a chance de reincidência do problema", detalha.

Sobre a anestesia, ela reforça que o receio dos tutores não deve ser um impeditivo. "Hoje, a anestesia é monitorada e personalizada, com exames prévios para avaliar o risco do paciente. O procedimento é seguro e acompanhado o tempo todo", afirma.

Adiar o tratamento, segundo ela, pode trazer consequências mais sérias. "Não é aconselhável deixar de realizar um tratamento periodontal por medo da anestesia. É mais prudente se preocupar com as consequências da infecção bucal, que pode levar a problemas cardíacos e outras complicações importantes", conclui.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

clube 25% DE DESCONTO*

Nos serviços avulsos e/ou pacotes. Checar disponibilidade

YOGA • PILATES

IMERSÃO EM GELCO

CLUBE DE TREINAMENTO • E MAIS!

PLAN 360

Assinatura Mensal - Até uma aula por dia - Sem fidelidade

mais treino, saúde e consciência com as nossas melhores modalidades

COMEÇE AQUI A SUA JORNADA 360

CLN 412 bloco D - Asa Norte - (61) 99516-9008 - @citta.bsb

citta